

## PROCESSOS REFERENCIAIS NO JORNAL GAZETA DE ALAGOAS: UMA ANÁLISE DO GÊNERO OPINATIVO EDITORIAL

### REFERENTIAL PROCESSES IN THE GAZETA DE ALAGOAS NEWSPAPER: AN ANALYSIS OF THE EDITORIAL OPINION GENRE

Daniel Barbosa Ferreira (Uneal) <sup>1</sup>

Maria Francisca Oliveira Santos (UFAL/PPGLL) <sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisou, em um editorial, os movimentos argumentativo-referenciais que contribuíram para uma melhor compreensão e clareza da escritura do editorialista do jornal *Gazeta de Alagoas*. Para isso, buscou-se ancoragem nos estudos de Koch (2015, 2010), Marcuschi (2008), J. M. Santos (2023), Costa (2008), Melo (2003), Santos (2018, 2013), no que se refere aos estudos do texto e dos gêneros textuais. Quanto às discussões sobre os processos argumentativos e suas interfaces com a Linguística Textual (LT), sobressaem-se as pontuações teóricas de Cavalcante (2012), Cavalcante *et al.* (2020, 2022), Ferreira (2025), Koch e Elias (2010, 2021), Santos e Ferreira (2025), entre outros autores. A metodologia utilizada neste trabalho envolveu uma abordagem qualitativa do tipo interpretativista, com base nas considerações de Flick (2009). Os resultados da análise evidenciaram como os processos argumentativos são essenciais para a construção do sentido textual, sobretudo por meio das habilidades linguístico-textuais do editorialista, ao utilizar-se das estratégias de referencialidade em sua escritura. Assim, o estudo apontou ser possível interpretar de forma dinâmica os objetos de discurso (referentes) e suas diferentes formas de uso, o que garantiu uma fluidez na dinâmica argumentativa do texto em questão.

**Palavras-chave:** argumentação. gênero editorial. referenciação.

**Abstract:** This study analyzed, in an editorial, the argumentative-referential movements that contributed to a better understanding and greater clarity of the writing of the editorialist of the newspaper *Gazeta de Alagoas*. To this end, the analysis was anchored in the studies of Koch (2015, 2010), Marcuschi (2008), J. M. Santos (2023), Costa (2008), Melo (2003), Santos (2018, 2013), with regard to text studies and textual genres. As for the discussions on argumentative processes and their interfaces with Text Linguistics (TL), the theoretical contributions of Cavalcante (2012), Cavalcante *et al.* (2020, 2022), Ferreira (2025), Koch and Elias (2010, 2021), Santos and Ferreira (2025), among other authors, stand out. The methodology adopted in this study involved a qualitative, interpretative approach, based on the considerations of Flick (2009). The results of the analysis showed that argumentative processes play an essential role in the construction of textual meaning, especially through the linguistic-textual skills of the editorialist in the use of referential strategies. Thus, the study indicated the possibility of dynamically interpreting discourse objects (referents) and their different forms of use, which ensured fluency in the argumentative dynamics of the text under analysis.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Integra o grupo de pesquisa Linguagem e Retórica (CNPq/UFAL), com interesse em Linguística Textual, Argumentação, Retórica e Gêneros Textuais. E-mail: [danielbarbosaf01@gmail.com](mailto:danielbarbosaf01@gmail.com), <https://orcid.org/0009-0002-6343-8344>

<sup>2</sup> Possui Mestrado e Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Arapiraca). É professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), com atuação em Análise da Conversação, Linguística do Texto e Retórica. E-mail: [mfosal@gmail.com](mailto:mfosal@gmail.com), <https://orcid.org/0000-0002-0455-6431>

**Keywords:** argumentation. editorial genre. referencing.

## Introdução

Os estudos do texto ganharam ênfase em meados de 1960, na Alemanha, com o surgimento de um ramo promissor para as pesquisas acerca da língua(gem). Essa área intitulada de *Linguística Textual*, doravante LT, trouxe significativas contribuições para os estudos linguísticos, uma vez que deu ao texto visibilidade, atribuindo-lhe caracteres múltiplos. Os estudos da LT desempenham um papel significativo não apenas para entender a estrutura textual, mas também suas relações de sentido.

Por defender a linguagem não como um instrumento de comunicação, tampouco como um reflexo social (espelho), mas sim como um processo de interação entre seus participantes, atribuem-se a ela dimensões sociais e contextuais de uso, seja na oralidade, seja na escrita. Tal concepção é defendida pela LT, que entende o texto como um resultado de uso da linguagem em contexto de interação entre os sujeitos.

Dessa forma, mirar o texto como *locus* de interação é considerar, nesse sentido, sua dinâmica e complexidade, que orientam seu leitor/ouvinte para uma ação no plano das ideias. Assim, pode-se pontuar que a argumentatividade textual está presente nessa dinâmica em que o texto se insere. Posto isso, compreender os fenômenos argumentativos presentes no texto constitui uma ação indispensável, uma vez que a argumentatividade é um fator intrínseco ao discurso.

Este artigo é fruto de uma monografia de conclusão de curso, defendida em 2025, que resulta de um recorte analítico da pesquisa então desenvolvida. Posto isso, apresenta-se uma análise argumentativo-referencial realizada em um editorial do jornal *Gazeta de Alagoas*. No decorrer do estudo, houve um enfoque nos processos argumentativos ligados à Linguística Textual. Essa análise permitiu não somente um melhor entendimento da escritura do editorialista, como também uma compreensão mais clara da complexidade argumentativa do gênero textual analisado.

O objetivo geral do trabalho é identificar como os processos argumentativos aparecem em um editorial do Jornal *Gazeta de Alagoas* à luz da LT. A partir do objetivo geral, foram detalhados os objetivos específicos a saber: a) identificar estratégias argumentativas utilizadas na escrita do editorial; b) analisar nessa escrita do editorialista do Jornal *Gazeta de Alagoas* as possíveis formas de uso dos elementos referenciais como possíveis estratégias argumentativas; c) detectar se as estratégias argumentativas dão sentido ao editorial.

As perguntas que nortearam a análise foram as seguintes: O editorial analisado possui uma dinâmica argumentativa? Quais as estratégias argumentativas são apontadas no texto em análise? Ao longo do percurso do trabalho, buscou-se responder a essas indagações.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, uma vez que seu foco não está centrado em estatísticas numéricas, mas em interpretações dos fenômenos humanos, pois apresenta um caráter interpretativista, ao sondar os saberes argumentativos em contexto jornalístico.

## 1 O percurso textual

Difundida na Europa, especificamente na Alemanha, na década de 1960, a Linguística Textual surgiu da necessidade de esclarecer os fenômenos presentes na escrita. Assim, ao longo de sua trajetória, o estudo do texto obteve grande ênfase no que diz respeito ao seu quadro de abordagem. Assim, durante muito tempo, classificar o texto, seu objeto, foi e ainda é uma tarefa extremamente complexa.

Em seu percurso, a LT tem abrigado as variadas concepções de texto, que, de acordo com Koch (2015), se imbricam em determinado momento, ou seja, se inter-relacionam e não se excluem.

Essas concepções de texto são apresentadas a seguir:

1. texto como frase complexa (fundamentação gramatical); 2. texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (fundamentação semântica); 3. texto como signo complexo (fundamentação semiótica); 4. texto como ato de fala complexo (fundamentação pragmática) 5. texto como discurso ‘congelado’ - produto acabado de uma ação discursiva (fundamentação discursivo-pragmática); 6. texto como meio específico de realização da comunicação verbal (fundamentação comunicativa); 7. texto como verbalização de operações e processos cognitivos (fundamentação cognitivista) 8. texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção sociocognitivo-interacionista) (Koch, 2015, p.12).

Sendo assim, o trabalho em foco baseia-se na última concepção, por alinhar-se aos seus princípios e à sua metodologia. Posto isso, o texto se constitui não apenas de formas linguísticas, mas também de dimensões sociais, que envolvem toda a sua complexidade e, para a sua compreensão, são necessários conhecimentos sobre o seu funcionamento.

## 1.1 O percurso histórico da Linguística do Texto

Em suas fases iniciais, o texto não era apreendido como unidade autônoma, pois o seu estudo centrou-se durante muito tempo, na estrutura, em porções menores, como na análise morfológica e fonológica (Santos, J. M., 2023). Nesse sentido, as suas investigações não se preocupavam com questões de ordem pragmática, ou seja, com informações contextuais e com questões interativas.

No decorrer da sua trajetória evolutiva, o texto passou por variadas fases de enquadramento até chegar ao seu estado de consolidação nos dias atuais. Dessa maneira, torna-se necessário pontuar cada fase percorrida pelos estudos em Linguística Textual. Esse percurso divide-se em três etapas distintas, a saber: Análise Interfrástica, Gramáticas do Texto e Teorias do Texto. Vale salientar que o intuito não é inferiorizar nenhuma das fases, mas tecer os avanços da LT ao longo das décadas.

A primeira fase surgiu em meados da década de 1960, a qual recebeu o nome de análise interfrástica. Nesse momento da história da Linguística Textual, valorizava-se apenas:

[...] o estudo dos mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua, cujo uso garantiria a duas ou mais sequências o estatuto de texto [...]. Os estudos seguiam orientações bastante heterogêneas, de cunho ora estruturalista ou gerativista, ora funcionalista (Koch, 2015, p.19).

A principal preocupação nesse momento eram os fenômenos da correferência, pronominalização, concordância, além de outros. Ainda não eram discutidos os fenômenos discursivos que hoje são estudados, como os fenômenos da dêixis, referenciação, argumentação, entre outros. O que era perceptível nesse momento se voltava aos estudos centrados apenas na coesão e na coerência. Os estudiosos da época viam o conceito de texto de maneira majoritária, como uma ação acabada.

Em um segundo momento, surgiram as gramáticas do texto, que tinham inclinação para a teoria gerativa, que defendia o texto como uma unidade superior à frase (Santos, J. M., 2023). Nessa etapa, mesmo com seus avanços, as propostas de análise textual ainda possuíam caracteres de um sistema abstrato e eram norteadas por orientações da língua.

Assim, conseqüentemente, houve a necessidade, nesta fase, de construir uma gramática para o texto, que pudesse fornecer informações sobre as construções gramaticais (frase) presentes na escritura textual. A preocupação nessa fase da Linguística do Texto estava em descrever os fatos

da combinação entre os eixos língua e texto (Koch, 2015).

Por fim, surgiram as teorias do texto em uma fase em pleno florescimento da Linguística; neste momento, houve a preocupação na compreensão de textos e seu funcionamento pragmático, assim como o seu contexto de produção. Em vista disso, as categorias externas ao texto também ganharam relevância. Assim, o texto passou a ser estudado de forma interdisciplinar, de modo mais abrangente, em diálogo com outras áreas.

Assim, só foi possível um tratamento mais amplo dos processos de organização textual a partir de 1990, o que possibilitou pesquisas de ordem sociocognitiva, como os estudos sobre gêneros textuais, referência, oralidade, escrita, entre outros temas, que se revelaram promissores para a época (Koch, 2015).

Outro fato importante nessa fase da LT foi a inserção dos estudos pragmáticos e cognitivos nas discussões sobre o texto e sua análise com uma abordagem, que valorizava não apenas o funcionamento da língua, mas também as formas de uso da linguagem em variados contextos. Diante disso, a língua passou a ser considerada não como um sistema, mas como uma forma de interação social. Já o texto ganhou sua autonomia linguística, pois passou a ser entendido não como um objeto acabado, mas como um produto em constante transformação (Ferreira, 2025).

## 2 Os processos argumentativo-referenciais

Ao escrever um texto, escolhe-se, primeiramente, um referente, o que deverá ser debatido ou tratado na interação. Tal ação, por sua vez, exige que o escritor/produtor acrescente informações e dados relevantes para atender às expectativas de seu receptor. Daí, surge a necessidade de retomar o tema debatido em algum momento, realiza-se assim, um movimento de remissão (retroação). Esse ato linguístico, criado textualmente, é denominado referência (Koch; Elias, 2021).

A referência apresentada, neste estudo, como uma estratégia argumentativa, é aquela que se debruça não sobre os processos de identificação e classificação de possíveis expressões linguístico-textuais, mas a que interpreta e analisa os processos de referencialidade capazes de contribuir para a construção do sentido textual. Segundo Cavalcante *et al* (2020), o processo de referência deve ser entendido:

[...] com base na relação entre linguagem, realidade, cultura, pensamento e discurso [...] nessa perspectiva, que, em um texto, os interlocutores elaboram entidades – os objetos do discurso ou – cuja existência se dá dentro da dinâmica textual (Cavalcante *et al*, 2020, p.197).

Nesse sentido, a referência pode ser considerada como um estudo que enfatiza a dinamicidade da construção de referentes na tessitura textual. Para que essa atividade linguística/discursiva ocorra, o sujeito da interação deve realizar escolhas significativas, as quais advêm da sua memória discursiva (Santos; Ferreira, 2025, no prelo).

Por considerar a dinâmica textual dos gêneros, é necessário entender como os processos referenciais se apresentam, uma vez que esse fenômeno textual permeia a interação entre os indivíduos na sociedade, o qual promove a construção e a manutenção dos objetos do discurso nos gêneros textuais variados.

Segundo Cavalcante (2012, p.98), “o processo da referência diz respeito à atividade de construção de referentes (ou objetos de discurso) depreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamadas de expressões referenciais.” Desse modo, tem-se a referência como resultado negociado de ações linguísticas, cognitivas e humanas, realizadas no momento da produção do discurso no processo interativo da língua(gem).

## 2.1 Os processos referenciais e sua natureza argumentativa

O foco das discussões propostas neste trabalho recai sobre a introdução referencial, os fenômenos anafóricos, a saber: a anáfora (direta e indireta), o encapsulamento e a dêixis. Foram assumidas, neste estudo, as propostas sugeridas por Cavalcante *et al* (2020), que estabelecem parâmetros para a melhor identificação e interpretação dos processos referenciais.

A aparição inédita de um referente (objeto do discurso) é uma das condições necessárias para a concretização desse elemento referencial na interação. Ao realizar tal escolha, o enunciador apresenta, nesse sentido, encaminhamentos que facilitam o entendimento das escolhas comunicativas.

Posto isso, pode-se afirmar que, nessas situações, ocorre uma **introdução referencial**, quando elementos inéditos são apresentados na construção do discurso. Tal fenômeno fornece pistas textuais ao destinatário sobre o que será debatido na situação argumentativa (Cavalcante *et al*, 2020). Essas pistas ativam conhecimentos individuais e coletivos dos sujeitos, sendo indicadas por meio de elementos verbais e não verbais. Tais afirmações são asseguradas por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p.44), que afirmam:

Uma introdução referencial é instaurada somente quando, durante o processo de compreensão, um referente (ainda que não manifestado por uma expressão referencial) é construído pela primeira vez na mente do coenunciador do texto/discurso. Esse referente pode (ou não) ser retomado anaforicamente ao longo do texto.

Desse modo, a função da introdução referencial é, pois, inserir na escrita o tópico a ser debatido, o que geralmente acontece em textos escritos não só por meio dos títulos, mas também por meio de novas expressões (tópicos) inseridas na interação, sejam verbais ou não.

## 2.2 A anáfora (direta e indireta) e o encapsulamento

É importante destacar como os processos anafóricos se apresentam na comunicação. A anáfora aparece das seguintes formas: direta, indireta e encapsulada. Esse mecanismo linguístico aponta ou remete a elementos presentes no texto, que são percebidos por meio desse mecanismo. (Koch; Elias, 2010). Assim, faz-se necessário pontuar a função dessas estratégias, que se manifestam no decorrer do texto e contribuem para facilitar a manutenção do referente. Para Cavalcante *et al*, a anáfora pode:

Contemplar duas dimensões de textualização, não excludentes, muitas das vezes complementares. Em uma delas, o fenômeno diz respeito ao processo de remissão de/a um referente (objeto de discurso) no texto por meio de expressões nominais. [...] Em outra dimensão, entende-se como uma conexão entre todos os elementos co(n)textuais para que haja a construção dinâmica dos referentes do texto, não estando tal processo restrito ao uso exclusivo de expressões nominais. (Cavalcante *et al*, 2020, p. 189)

Dito isso, no primeiro momento, pontua-se como a **anáfora direta** se apresenta e qual é sua função. Cavalcante *et al*. (2022, p. 291) definem a anáfora direta como um processo correferencial que: "retoma um mesmo referente, o qual já foi introduzido no texto". Esse fenômeno textual só é possível por meio da manutenção dos objetos do discurso, o que caracteriza uma estratégia coesiva. Esse fenômeno pode ser visualizado no exemplo a seguir:



**Exemplo 1**

***Empresários de Alagoas*** já começam a se posicionar contra a nova destinação do espaço onde hoje funciona o hotel. ***Eles*** lembram que aquela área não pode ser desvirtuada para construção de condomínios, pois, desde o início, foi destinada exclusivamente para o turismo, com preservação do meio ambiente.

**Fonte:** *Corpus* da pesquisa (2025)

No exemplo acima, retirado do editorial “*Cartão-postal ameaçado*”<sup>3</sup>, o editorialista apresenta o posicionamento dos empresários locais sobre a questão do hotel da Jatiúca, uma vez que este foi colocado à venda. No entanto, o hotel sempre esteve ligado ao turismo e ao meio ambiente.

Ao apresentar essa problemática, o editorialista cita um grupo preocupado com a situação: os empresários maceioenses. Em seguida, por precisar referir-se ao antecedente, usou uma referência direta a esse mesmo grupo, ao utilizar o pronome “eles”, referindo-se aos empresários: “Eles lembram que aquela área não pode ser desvirtuada para a construção de condomínios.”

Assim, o autor emprega um mecanismo de remissão, caracterizando uma anáfora direta, pois retoma um referente explícito para garantir o processo textual. Vale destacar que não somente as repetições são marcas das anáforas diretas, mas também quaisquer marcas linguísticas que retomem o referente, como os sinônimos, os pronomes e outros aspectos nominais.

Por outro lado, a **anáfora indireta** (não correferencial) é caracterizada pela não retomada de um elemento explícito na interação, mas pela introdução de novos elementos associados indiretamente a outras expressões textuais presentes na escrita textual. Para Koch e Elias (2010), esse processo: “caracteriza-se pelo fato de não existir, no cotexto, um antecedente explícito, mas, sim, um elemento de relação que se pode denominar de âncora e que é decisivo para a interpretação” (Koch; Elias, 2010, p. 128). Para melhor fixação, o exemplo a seguir apresenta tal processo:

**Exemplo 2**

***A nova Carta ficou conhecida como Constituição Cidadã***, porque apresenta cláusulas essenciais à manutenção e ao fortalecimento da democracia, como o pluralismo político, o voto direto e secreto, a garantia dos direitos políticos individuais, o princípio da anterioridade da lei eleitoral e as condições de elegibilidade do cidadão que concorre a determinado cargo eletivo. ***Também reestruturou os Poderes da República e fortaleceu o Ministério Público***, transformando-o em um órgão independente, autônomo e detentor da prerrogativa da ação civil pública.

**Fonte:** *Corpus* da pesquisa (2025)

No trecho acima, retirado do editorial “A carta da democracia”, o escritor evoca, traz à memória, a função da Constituição Cidadã e tece, em linhas gerais, os principais avanços que ela trouxe à sociedade, como direitos e deveres.

Ao situar seu leitor acerca disso, o editorialista faz um movimento ancorado no contexto, ou seja, em um conhecimento esperado que seu leitor obteve no transcorrer da leitura. Assim, percebe-se, no trecho “Também reestruturou os Poderes da República”, esse movimento referencial, que está oculto, mas, pelo conhecimento partilhado, fica inferida a *Constituição* que permitiu a reestruturação dos Poderes da República.

Nesse sentido, a distinção entre a anáfora direta e a indireta, como descrita acima, está em como ocorrem os processos de retomada e manutenção dos objetos do discurso, pois, enquanto a primeira se situa em pistas explicitadas na interação (processos nominais), a segunda é ancorada no co(n)texto linguístico.

Por fim, cabe mencionar o processo denominado **encapsulamento anafórico**, que “apresenta como principal característica resumir porções textuais, tendo nessa situação a soma de outros dados de conhecimentos partilhados” (Santos, 2018, p. 20). Esse fenômeno exige de seu leitor/ouvinte uma leitura atenta dos textos, tanto do que é apresentado anteriormente (informação resumida) quanto da informação posterior.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.gazetadealagoas.com.br/edicao-digital/Page?editionId=6110>

Os encapsulamentos podem resumir não somente as anáforas, mas também as introduções referenciais. Logo, pode-se afirmar que, ao resumir porções, o autor do texto age argumentativamente para uma conclusão (Koch; Elias, 2021). Esse fenômeno textual pode ser visualizado no exemplo a seguir:

### Exemplo 3

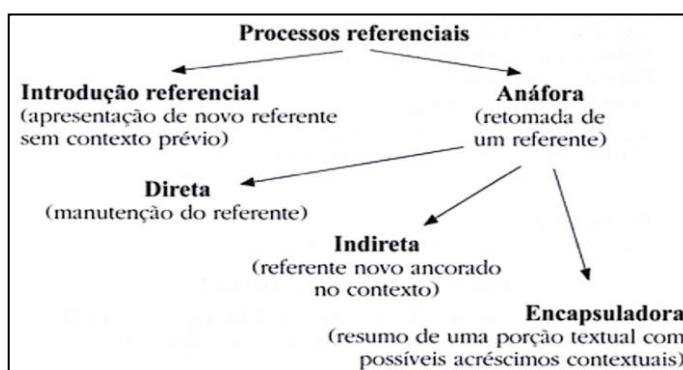
No Brasil, **um em cada cinco jovens de 15 a 29 anos** não estuda nem trabalha. **Esse grupo**, chamado de “nem-nem”, representa um problema social grave, com consequências negativas para o indivíduo, para a família e para a sociedade como um todo.

Fonte: *Corpus* da pesquisa (2025)

No trecho retirado do editorial “*Sem Horizontes*”<sup>4</sup>, percebe-se uma denúncia, feita em forma de alarme ao público do jornal local. O que se evidencia é uma preocupação com os jovens brasileiros, que são intitulados “sem horizontes”. Ao convocar seus leitores a observarem o comportamento desse grupo, percebe-se que, no trecho do editorial, foi utilizado o pronome demonstrativo “esse” ligado a grupo para resumir informações apresentadas anteriormente, que, no texto, são: “um em cada cinco jovens de 15 a 29 anos não estuda nem trabalham”.

Portanto, houve, de fato, um processo encapsulador anafórico na escrita do editorial, pois o escritor consegue referenciar e resumir tal porção textual, o que demonstra a importância desse fenômeno não só para a progressão argumentativa, mas também para os fatores processuais da escrita. Assim, para a fixação desses processos, apresenta-se o modelo sugerido por Cavalcante (2012), que retrata os fenômenos referenciais da seguinte forma:

Figura 1 - Processos referenciais



Fonte: Cavalcante (2012, p.127)

### 2.2.1 Os dêiticos

O processo denominado dêixis caracteriza-se por ser um elemento textual/enunciativo que, na dinâmica textual, estabelece a criação dos campos dêiticos fornecidos pelo eu-aquí-agora (*ego-hic-nunc*), onde o centro é o enunciador (eu). As criações desses campos fornecem coordenadas que são apresentadas na enunciação pelo próprio sujeito no ato de fala.

Assim, evocar referentes de um texto só é possível por meio de estratégias baseadas em elementos linguísticos, a saber, os **elementos dêiticos**. É importante salientar que a dêixis não se opõe às introduções e anáforas, uma vez que pode somar-se a essas, pois pode introduzir, retomar referentes (de forma direta e indireta) e encapsulá-los, situando-se como um fenômeno textual híbrido (Cavalcante *et al.*, 2022).

Diante disso, percebe-se como os elementos dêiticos possuem, de fato, uma característica de apontar, direcionar e orientar, fornecendo, assim, um movimento textual importante na

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gazetadealagoas.com.br/edicao-digital/Page?editionId=6136>

interação argumentativa (Santos; Ferreira, 2025, no prelo). Os oito tipos dêiticos (pessoal, espacial, temporal, social, textual, fictivo, memorial e modal) abrangem diversas dimensões do discurso. Por questões metodológicas, far-se-ão apontamentos sobre os três principais tipos dêiticos.

A **dêixis pessoal** tem a função de identificar os participantes do evento comunicativo, isto é, os autores da interação. Nesse sentido, pode-se definir a dêixis pessoal como uma expressão textual que remete aos interlocutores do texto (eu, tu/você). Já a **dêixis espacial** é responsável por fornecer informações sobre o local/espço em que ocorre a comunicação. Assim, a dêixis espacial caracteriza-se por apontar para pontos de referências e suas informações na enunciação.

Por fim, a **dêixis temporal** fixa na mente do alocutário o tempo em que se passou o processo enunciativo. Logo, pode-se afirmar que a dêixis é um fenômeno enunciativo, pois, na ação textual, instaura-se um eu (locutor/enunciador) que, ao interagir, institui um tu, em um dado espaço-tempo específico.

### 3 Os gêneros textuais sob um olhar argumentativo

Os gêneros são essenciais para o funcionamento social, pois eles são utilizados na interação, tanto na linguagem formal quanto na informal, com o propósito de alcançar uma comunicação eficaz, seja na oralidade, seja na escrita. Nesse sentido, para Marcuschi (2008), a prática de um gênero necessita, por parte de seu usuário, não apenas do conhecimento de sua estrutura (formas organizacionais), mas também de uma interação que se realiza nas situações de uso do gênero. A temática da argumentação é aqui discutida por o gênero de análise do trabalho ser de visada argumentativa.

Diante do exposto, adota-se, neste trabalho, o posicionamento dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Linguística Textual (Protexto/CNPq), acerca dos gêneros textuais. Assim, defende-se que todo gênero é argumentativo. Essa afirmação se justifica pelo fato de que, na atividade discursiva (produção de textos), há pontos de vista assumidos pelo enunciador, que, de maneira indireta, podem ser chamados de argumentação implícita (Cavalcante et al., 2022).

Logo, pode-se afirmar que os fatores determinantes para a definição de um gênero não são suas formas composicionais, mas sim seu ambiente de produção e a maneira como este, por meio dos aspectos enunciativos, pode promover a argumentatividade. Os fatores da argumentatividade podem estabelecer pontos de vista que, nesse sentido, expressam valores ideológicos, culturais e sociais.

Os gêneros, nessa visão, são divididos em dois grupos: aqueles classificados na categoria denominada "dimensão argumentativa" e os da "visada argumentativa". Na dimensão argumentativa, todos os gêneros são enquadrados, pois se entende que a argumentatividade está presente em todos os textos (até mesmo naqueles que não apresentam uma sequência/composição argumentativa), já que manifestam uma argumentação indireta, sem tese explícita, por meio dos encaminhamentos do gênero em questão. São exemplos de gêneros de dimensão argumentativa: o poema, a bula de remédio, a contação de histórias, os seminários, entre outros.

Já os gêneros de visada argumentativa são aqueles que, por sua natureza composicional, apresentam características de um gênero argumentativo, com teses explicitadas, nas quais o enunciador põe em jogo seu posicionamento sobre um assunto, com o intuito de persuadir (ou não) seu interlocutor. Vale salientar que os gêneros dessa classificação também se enquadram na dimensão argumentativa. Exemplos de textos de visada argumentativa são: editoriais, debates políticos, petições judiciais, entre outros gêneros.

Pode-se inferir também que os gêneros da visada argumentativa são, em sua gênese, de caráter polarizado, pois provocam o surgimento de ideias contrárias/controversas e o esforço para adesão de uma tese; os de dimensão argumentativa induzem à argumentação de ideias, sentimentos, propostas e ações. O que se observa é que os dois tipos de gênero (visada e dimensão) trocam entre si características argumentativas (Ferreira, 2025).



### 3.1 O gênero editorial

O gênero de domínio jornalístico editorial, foco deste trabalho, é considerado um gênero de visada argumentativa, uma vez que se espera na escrita do editorialista posições/opiniões acerca de um tema de importância social. Para Melo (2003, p.105): “o editorial configura-se como um espaço de contradições”. Assim, pode-se afirmar que o editorial é direcionado à opinião pública, na qual se pretende orientar argumentativamente o leitor.

Tal gênero possui características singulares no que tange à estrutura e à escrita. O editorial é caracterizado por ser um gênero não assinado (*impessoalidade*) e escrito em terceira pessoa, ou seja, não se sabe quem o assina; porém suas opiniões devem estar alinhadas com o caráter ideológico do jornal (muitas das vezes do redator-chefe) (Santos, 2018).

Os editoriais, além disso, possuem outra característica importante em relação ao seu estilo, que os diferencia de outros gêneros: o fato de serem uma espécie de ensaio curto, caracterizados pela topicalidade do assunto (tema bem delimitado e sucinto) (Costa, 2008). Em casos especiais, quando o tema é de suma relevância, pode aparecer na primeira página do jornal. Em síntese, Santos (2013, p. 60) afirma que, quanto à natureza do gênero, “o editorial é dividido em *promocional*, que é coerente com o pensamento da empresa; *circunstancial*, que tem um cunho imediatista; e *polêmico*, que se diz contestador”.

## 4 Método da pesquisa e análise do *corpus*

Este trabalho é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido no ano de 2025, situa-se na área dos estudos do texto, em uma linha argumentativa, uma vez que suas discussões se apoiam em elementos textuais, contextuais e sociais que propiciaram a produção textual. Para a execução do estudo, foram realizadas leituras, discussões em grupo e revisões bibliográficas, com o intuito de aprofundar a temática abordada.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, caracterizada por seu enfoque descritivo e interpretativo dos fatos investigados (Flick, 2009). Esse tipo de pesquisa visa à solução de questões específicas que podem surgir durante o percurso do trabalho, quando o pesquisador estiver em contato com seu objeto.

As unidades de análise deste estudo dizem respeito aos processos referenciais identificados no texto, especificamente às ocorrências de introdução referencial, da anáfora (direta, indireta e encapsulada) e da dêixis, considerados como organizadores textuais e argumentativos em textos.

### 4.1 Constituição do *corpus*

Para a constituição do *corpus*, foi necessário, primeiramente, elaborar um plano de estudo, que se iniciou com a leitura de jornais locais que circulam no estado, nesse sentido, optou-se por um deles que fosse de fácil acesso para compor o *corpus*. Após a seleção do jornal, buscaram-se não apenas as versões online (aplicativo e site), mas também as impressas, para tornar mais dinâmico o processo seletivo do *corpus*.

Após a leitura atenta de um conjunto significativo de textos, selecionou-se um editorial para as discussões deste trabalho, por representar um recorte de outros editoriais analisados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por abordar uma temática relevante para o Estado de Alagoas, relativa ao “Cartão-Postal Ameaçado”.

O percurso metodológico e analítico deste estudo desenvolveu-se com caráter interpretativo, pois seu foco não foi quantificar itens gramaticais, mas compreender, à luz da Linguística Textual, a construção do sentido textual e seu potencial argumentativo. Para isso, foi necessário: (a) realizar uma leitura preliminar de editoriais e interpretar as informações e as

estratégias discursivas do escritor; (b) identificar os processos referenciais em uso nos textos analisados, especificamente a introdução referencial, a anáfora direta e indireta, o encapsulamento e a dêixis, bem como suas recorrências; e (c) por fim, interpretar, de forma argumentativa, os efeitos desses processos no editorial escolhido.

## 4.2 Contextualização e análise do Editorial

Entre os meses de setembro e outubro de 2023, os alagoanos, em especial, os residentes da cidade de Maceió, foram pegos de surpresa, pois um dos cartões-postais do Estado foi colocado à venda. Essa empreitada levantou debates sobre o destino desse patrimônio cultural.

Diante desse cenário, foi publicado, no dia trinta de outubro de 2023, uma terça-feira, o editorial intitulado *Cartão-postal ameaçado*<sup>5</sup>, no jornal *Gazeta de Alagoas*, como resposta às empresas envolvidas e à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb). Assim, o veículo de comunicação fez, por meio da escrita do editorialista, uma reflexão sobre a venda do hotel da Jatiúca.

Ao proceder à escolha do título do editorial, o editorialista convoca a população local — neste caso, em especial, os maceioenses — a conhecerem o acordo que está sendo feito sem o conhecimento da população. Tal título instiga o leitor a descobrir qual cartão-postal da cidade está sendo ameaçado e qual o motivo. O que promove essa curiosidade, ainda antes da leitura do texto, é um processo referencial denominado **introdução referencial**, que, no editorial, como em outros textos escritos, está presente em seu próprio título. Esse título serve de referência para as ações mencionadas ao longo do texto, funcionando como estratégia argumentativa ao situar o leitor sobre o que será discutido (Cavalcante *et al*, 2022).

No primeiro momento da escrita do texto, o editorialista faz uso de um elemento dêitico temporal ao apontar para a “semana passada” como o período em que os moradores de Maceió foram surpreendidos pela notícia da venda do hotel. Além disso, ao utilizar esse elemento dêitico, o escritor promove uma relação argumentativa pelo espanto do povo no período em que ocorreu a notícia da venda do hotel, em uma das semanas do mês de outubro do ano de 2023.

No decorrer dessa informação, os responsáveis pela possível compra e apropriação do cartão-postal, o Hotel da Jatiúca, tentam tranquilizar a população, alegando, segundo o editorialista, que a aquisição abrirá possibilidades para um espaço “mais democrático e moderno” para a população. O fragmento a seguir ilustra essa análise:

### Quadro 1 - Fragmento 1

**Na semana passada, os maceioenses** foram surpreendidos com a notícia da venda do Hotel da Jatiúca, estabelecimento que, além de ser referência turística, se tornou um dos cartões-postais de Maceió. De acordo com os novos donos, o hotel dará lugar a um novo espaço "mais democrático e moderno". Detalhes do projeto não foram divulgados, por "questões contratuais", nem os valores da transação, mas há informações de que se trata de empreendimentos imobiliários.

**Fonte:** *Corpus* da pesquisa (2025)

Os donos da empresa envolvida no processo de compra do hotel mostram-se, aparentemente, preocupados com o bem-estar da população, pois, seguindo sua linha de raciocínio, buscam democratizar o espaço do hotel, ampliando sua área e modernizando-o. No entanto, logo a seguir, fica evidente a omissão de dados sobre o projeto e questões contratuais, assim como valores, o que gera uma contradição no plano das ideias, uma vez que, anteriormente, os compradores afirmavam ser zelosos pelo bem-estar do patrimônio alagoano.

A informação sobre a venda do imóvel causou enorme preocupação, sobretudo entre os empresários alagoanos, que se mostraram contra a venda do ponto turístico, visto que o local do imóvel não pode receber obras de qualquer tipo que seja. Após trazer o ponto de vista da empresa,

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.gazetadealagoas.com.br/edicao-digital/Page?editionId=6110>

o editorialista traz ao conhecimento de seus leitores o posicionamento dos empresários da cidade litorânea após o recebimento da notícia. O editorialista faz esse jogo de ideias e pontos de vista por meio da anáfora indireta (não correferencial), que na escrita do texto jornalístico é percebido a seguir:

#### Quadro 2 - Fragmento 2

Na semana passada, os maceioenses foram surpreendidos **com a notícia da venda do Hotel da Jatiúca**, estabelecimento que, além de ser referência turística, se tornou um dos cartões-postais de Maceió. De acordo com os novos donos, o hotel dará lugar a um novo espaço "mais democrático e moderno". Detalhes do projeto não foram divulgados, por "questões contratuais", nem os valores da transação, mas há informações de que se trata de empreendimentos imobiliários. **A notícia vem causando preocupação. Empresários de Alagoas** já começam a se posicionar contra a nova destinação do espaço onde hoje funciona o hotel. **Eles** lembram que aquela área não pode ser desvirtuada para construção de condomínios, pois, desde o início, **foi destinada exclusivamente para o turismo, com preservação do meio ambiente.**

Fonte: *Corpus* da pesquisa (2025)

Essa anáfora está ancorada no contexto da escritura e no conhecimento adquirido pela leitura do texto, pois a notícia da venda do hotel é um objeto do discurso referenciado pelo contexto nos parágrafos seguintes, onde o editorialista enuncia: "A notícia vem causando preocupação". Desse modo, percebe-se que não é necessário especificar qual é a notícia, que, neste caso, trata-se da venda do Hotel da Jatiúca, uma vez que essa informação já está ancorada e fixada no imaginário do leitor/ouvinte do editorial ao acompanhar os desdobramentos do caso.

O editorialista ainda faz uma referência direta (anáfora direta) aos **empresários** no momento em que cita explicitamente o citado grupo em remissão processual por meio do pronome "eles", o que fixa, na mente dos leitores, a preocupação do grupo com o problema da venda do hotel. A escolha desse termo enfatiza a preocupação dos empresários no discurso jornalístico sobre a venda do cartão-postal.

Após apresentar o problema e as opiniões dos lados interessados sobre a venda do Hotel da Jatiúca, a empresa dedicada à compra e os empresários locais, o editorialista evoca fatos históricos e pontos de vista que dão a entender que o patrimônio não deve ser posto à venda. Na leitura a seguir, é possível acompanhar esse raciocínio.

#### Quadro 3 - Fragmento 3

**O hotel foi idealizado e fundado pela empresária Helena Lundgren, conhecida no Brasil na década de 1970** como a grande dama do varejo à frente das Casas Pernambucanas. Após perceber o potencial do mercado do turismo ainda nos anos 1970, **ela conseguiu** convencer os acionistas a entrarem no ramo da hotelaria, com foco no **Nordeste**. **Em Alagoas, o grupo** recebeu incentivos do governo do Estado, que vendeu parte do terreno a um preço simbólico. A construção do Hotel Jatiúca foi um marco que deu início à consolidação de **Maceió como destino turístico nacional**. **Por seus quartos** passaram empresários e personalidades do mundo político e cultural. **Dada sua importância histórica, turística e também ambiental já que envolve a Lagoa da Anta, é preciso avaliar bem os impactos e a legalidade dessa mudança.**

Fonte: *Corpus* da pesquisa (2025)

O editorialista, para mostrar sua opinião sobre o assunto, isto é, para promover uma carga opinativa, recorre a um fato histórico, não tão distante, mas importante para a história de Maceió. Em sua produção textual, aponta para esse passado através de coordenadas dêiticas quando enuncia a idealização de um projeto pela empresária Helena Lundgren. A concretização do dêitico temporal acontece quando o escritor declara que foi na década de 1970 que o hotel (ideia de Helena Lundgren) foi planejado, mostrando grande potencial para o mercado turístico para os anos 1970 e ainda traz benefícios aos maceioenses até os dias atuais.

Após reconhecer o papel de Helena Lundgren para o turismo de Maceió, o redator do editorial enfatiza sua importância, ao usar um elemento do discurso, a anáfora direta, ao enunciar: "ela conseguiu convencer os acionistas", o que faz referência à "Helena Lundgren, conhecida no

Brasil”. Logo, percebe-se uma atividade de manutenção do referente *Helena* pelo uso de um pronome, o que desencadeia uma atividade argumentativa, ao promover acréscimos de informações, reforçando ainda mais sua argumentação ao inserir novos caracteres.

Ainda faz uso de dêiticos espaciais em dois momentos bem próximos: ao situar a região **Nordeste** como o local que conseguiu adentrar no ramo da hotelaria e impulsionar o turismo nordestino. Essa carga dêitica é intensificada ao citar um espaço mais específico, desta vez em **Alagoas**, onde recebeu incentivos do governo estadual até conseguir sua instauração ali.

A respeito desses dêiticos, é nítido como as linhas que cruzam esse processo encontram-se com a **anáfora indireta**. O editorialista, ao citar “Em Alagoas, o grupo”, não faz apenas uma referência espacial, como já vista, mas também faz referência “aos acionistas” que entraram no ramo impulsionados pela “dama do varejo” das Casas Pernambucanas (Helena), ação que só é percebida pelo contexto da escrita. Tal fato pode ser constatado no fragmento a seguir:

#### Quadro 4 - Fragmento 4

**O hotel foi idealizado e fundado pela empresária Helena Lundgren, conhecida no Brasil na década de 1970** como a grande dama do varejo à frente das Casas Pernambucanas. Após perceber o potencial do mercado do turismo ainda nos anos 1970, **ela conseguiu** convencer os acionistas a entrarem no ramo da hotelaria, com foco no **Nordeste**. **Em Alagoas, o grupo** recebeu incentivos do governo do Estado, que vendeu parte do terreno a um preço simbólico.

Fonte: *Corpus* da pesquisa (2025)

Por fim, o editorialista busca a constatação baseada na ideia de que o Hotel da Jatiúca foi e continua sendo um projeto turístico que abriu caminho para Maceió se tornar um destino reconhecido nacionalmente. Para essa constatação, utiliza-se de uma recorrência constante de dêiticos espaciais, como ao citar “Maceió como destino turístico nacional” e ao enunciar sua importância turística, histórica e ambiental ao mencionar “a Lagoa das Antas”, que também está envolvida nesse processo.

Ao encaminhar o fecho das ideias, o editorialista faz um movimento híbrido, pois estabelece um diálogo entre a anáfora e a dêixis espacial mais uma vez ao predizer: “Por seus quartos”; refere-se a um espaço do hotel por onde passaram diversas personalidades. No entanto, a informação referencial é ocultada, conferindo a essa construção a característica de uma anáfora indireta (implícita).

Ao percorrer todos esses caminhos na escrita do editorial, o escritor, na sua fase de finalização, usa de maneira sutil o termo “dessa mudança” (sinal da venda do cartão-postal ameaçado), recategorizando de maneira implícita toda a problemática que envolve o processo de venda e apropriação do Hotel da Jatiúca.

#### Quadro 5 - Fragmento 5

A construção do Hotel Jatiúca foi um marco que deu início à consolidação de **Maceió como destino turístico nacional**. **Por seus quartos** passaram empresários e personalidades do mundo político e cultural. **Dada sua importância histórica, turística e também ambiental já que envolve a Lagoa da Anta, é preciso avaliar bem os impactos e a legalidade dessa mudança.**

Fonte: *Corpus* da pesquisa (2025)

Dessa forma, pode-se observar que, no editorial analisado, os/as elementos/redes referenciais possibilitaram a orientação argumentativa do texto opinativo. Tais processos interacionais, regidos pela língua(gem), a saber: introdução de um referente, retomada de um objeto de discurso (explícito ou não), ocorrem em um espaço e tempo construídos no momento da argumentação. Esses elementos tiveram como principal intuito persuadir textual e contextualmente seu leitor. Nesse sentido, infere-se que os processos puderam proporcionar melhores sentidos ao texto.

## Considerações Finais

O presente trabalho buscou apresentar uma análise argumentativa em um editorial do jornal *Gazeta de Alagoas*. Em seu percurso, focou nos processos argumentativos que puderam dialogar com os estudos da Linguística Textual. Além disso, por meio dessa análise, foi possível desenvolver uma melhor leitura/interpretação dos recursos argumentativos utilizados na construção textual do gênero editorial.

Nesse sentido, pode-se concluir, com base nos resultados obtidos, que o editorial analisado apresenta uma dinâmica argumentativa, pois, ao utilizar os processos de referencialidade, constatou-se que o editorialista articulou seu texto de forma linear, o que proporcionou certa dinamicidade em sua argumentação. Desse modo, os processos referenciais mais usados estão ligados à conexão de um termo a outro de maneira direta (anáfora direta e indireta) e às determinações dêiticas, que se manifestam com referências espaciais e temporais. Isso atribuiu toda a referencialidade ao gênero editorial em estudo.

O editorial analisado e interpretado argumentativamente evidenciou uma dinâmica argumentativa, caracterizando um movimento textual relevante para a produção de sentidos. Tal fator só foi possível por meio do processo da referenciação, sobretudo, no uso das introduções, das anáforas e da dêixis, que se mostraram essenciais para construção da referenciação textual.

Posto isso, foi possível responder aos questionamentos levantados inicialmente: O editorial analisado possui uma dinâmica argumentativa? Quais estratégias argumentativas são apontadas no texto em análise? As respostas só foram possíveis devido à metodologia adotada e ao aporte teórico-analítico vinculado à Linguística do Texto e à argumentação.

O estudo mostrou-se relevante, dadas as suas contribuições na área da Linguística do Texto, em especial ao correlacionar texto e argumentação em seu percurso. Desse modo, pode-se considerar que os objetivos deste trabalho foram alcançados, uma vez que foi possível identificar, em um editorial, os possíveis processos argumentativos que se mostraram em evidência no texto jornalístico, dando-lhe sentido.

Diante disso, espera-se que este trabalho possa contribuir como material de suporte teórico e prático para alunos e pesquisadores de comunidades acadêmicas para o aprofundamento do conhecimento acerca da argumentação e sua importância na produção textual.

## Referências

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; *et al.* **Linguística textual e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; *et al.* **Linguística textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FERREIRA, Daniel Barbosa. **Uma análise argumentativo-textual de editoriais do Jornal *Gazeta de Alagoas***. 2025. 55 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras: Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas) – Universidade Estadual de Alagoas,



DOI: 10.21680/1517-7874.2026v28n1ID40734

Arapiraca, 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A Coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Introdução à Linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. revista e ampliada. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SANTOS, Janyllen Martins. **Os elementos verbais e não verbais na construção de objetos de discurso no debate político televisivo**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLL), Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, 2023.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Os saberes construídos no processo da pesquisa**. Maceió: EDUFAL, 2013.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. O gênero *stop* à luz dos estudos da argumentação e da referencialidade. In: SANTOS, Maria Francisca Oliveira; ROCHA, Max Rocha (orgs.). **Teceres diferentes em gêneros orais e escritos**. Maceió: Eduneal, 2018.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Curitiba: Appris, 2018

SANTOS, Maria Francisca Oliveira; FERREIRA, Daniel Barbosa. *Estudo da canção em uma linha textual-argumentativa*. **Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**. No prelo.

Submetido em 01/08/2025

Aceito em 30/01/2026